



## EVIDENCIAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: UMA ANÁLISE DO BALANÇO SOCIAL DE EMPRESAS DO SETOR ELÉTRICO QUE ATUAM NAS REGIÕES SUL E NORDESTE DO BRASIL

Recebido: 11/02/2013

Aprovado: 30/04/2013

<sup>1</sup>Tchiara Aparecida Maçambanni

<sup>2</sup>Hans Michael Van Bellen

<sup>3</sup>Tiago Lucimar da Silva

<sup>4</sup>Cristiny Ventura

### RESUMO

Este artigo objetiva identificar o nível de evidenciação socioambiental de empresas distribuidoras de energia elétrica, a partir dos indicadores de responsabilidade social e ambiental proposto pelo modelo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE). Nesse intuito, foi feita a opção por uma pesquisa de natureza descritiva quanto aos objetivos, com a abordagem qualitativa do problema. O procedimento técnico utilizado foi a pesquisa documental. Os dados foram coletados dos balanços sociais divulgados nos sítios eletrônicos das empresas, correspondentes aos anos de 2009 e 2010. Na análise dos resultados, observou-se que as empresas Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (COELBA), Companhia Energética de Pernambuco (CELPE) e Companhia Energética do Rio Grande do Norte (COSERN) – todas localizadas na região Nordeste do Brasil –, obtiveram os maiores níveis de divulgação de informação socioambiental entre as empresas da região. A COELBA evidenciou todos os itens analisados na pesquisa, alcançando a pontuação máxima (82 pontos). Dentre as empresas da região Sul, cabe destacar a Companhia Paranaense de Energia (COPEL), localizada no Paraná, que noticiou 99% das informações analisadas neste estudo. A média dos níveis de evidenciação das empresas por região, entre 2009 e 2010, manteve-se praticamente constante. De maneira geral, as empresas situadas na região Nordeste divulgaram um percentual superior de informações socioambientais em relação às empresas da região Sul.

**Palavras-chave:** Responsabilidade Social. Evidenciação Socioambiental. Balanço Social. Setor Elétrico.

<sup>1</sup> Bacharela em Ciências Contábeis pela UFSC, Brasil

Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail: [tchiara@hotmail.com](mailto:tchiara@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Ciências Contábeis da UFSC, Brasil

Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail: [hansmichael@cse.ufsc.br](mailto:hansmichael@cse.ufsc.br)

<sup>3</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFSC, Brasil

Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail: [tlucimardasilva@yahoo.com.br](mailto:tlucimardasilva@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da UFSC, Brasil

Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail: [cristinyufsc@gmail.com](mailto:cristinyufsc@gmail.com)



## **SOCIAL AND ENVIRONMENTAL DISCLOSURE: AN ANALYSIS OF SOCIAL BALANCE OF ELECTRICITY SECTOR COMPANIES IN THE SOUTH AND NORTHEAST REGIONS OF BRAZIL**

### **ABSTRACT**

Based on the social responsibility indicators of the Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) model, this paper identifies the social and environmental disclosure level of electricity distribution companies in Brazilian market. The method chosen was the descriptive research to obtain results in a qualitative approach for the problem. The technical procedure used was documentary research. Data was collected over the social balance sheet released by several companies' websites between 2009 and 2010. In the Northeast region, the companies Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (COELBA), Companhia Energética de Pernambuco (CELPE) and Companhia Energética do Rio Grande do Norte (COSERN) had the highest levels of social

disclosure. COELBA, for example, obtained the maximum score according to the score methodology proposed by the paper. Coming from the South area, the best ranked was Companhia Paranaense de Energia (COPEL), from Paraná state, which disclosed 99% of the information analyzed in this study. Average level of disclosure of companies by region remained practically stable between the years 2009 and 2010. In general, companies located in the Northeast region evidenced a higher percentage of social and environmental information compared to companies of South region.

**Keywords:** Social Responsibility. Social and Environmental Disclosure. Social Balance Sheet. Electricity Sector.

## **DIVULGACIÓN SOCIO AMBIENTAL: ANÁLISIS DEL BALANCE SOCIAL DE LAS EMPRESAS DEL SECTOR ELÉCTRICO QUE ACTÚAN EN LAS REGIONES SUR E NORESTE DE BRASIL**

### **RESUMEN**

Este artículo tiene el objetivo de identificar el nivel de información socio ambiental de las empresas distribuidoras de energía eléctrica, a partir de los indicadores de responsabilidad social y ambiental propuestos por el modelo del Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE). Para eso, se adoptó una investigación descriptiva sobre los objetivos, con un enfoque del problema cualitativo. El procedimiento técnico utilizado fue la investigación documental. Los datos fueron recolectados en balances sociales publicados en los años 2009 y 2010 en los sitios web de las empresas. Al analizar los resultados, se observó que las empresas Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (COELBA), Companhia Energética de Pernambuco (CELPE) y Companhia Energética do Rio Grande do Norte (COSERN) – todas ellas localizadas en el Nordeste de

Brasil – obtuvieron los mayores niveles de divulgación socio ambiental entre las empresas de la región. La COELBA divulgó todos los ítems analizados en la investigación, alcanzando la puntuación máxima (82 puntos). Entre las empresas de la región Sur, cabe destacar la Companhia Paranaense de Energia (COPEL), ubicada en Paraná, que reveló 99% de la información analizada en este estudio. El promedio de los niveles de divulgación de las empresas de la región, entre los años 2009 y 2010 se mantuvo prácticamente igual. En general, las empresas ubicadas en la región Nordeste mostraron un porcentaje de información socio ambiental superior a las empresas del Sur.

**Palabras-clave:** Responsabilidad Social. Divulgación Socio Ambiental. Balance Social. Sector Eléctrico.



## 1 INTRODUÇÃO

À medida que os problemas ambientais se agravam, aumenta a preocupação da sociedade com os aspectos associados à degradação do meio ambiente (Ribeiro, Van Bellen & Carvalho, 2011) e cresce a consciência pública do papel das organizações de buscar meios/processos para mitigar os impactos decorrentes de suas atividades no meio ambiente (Hackston & Milne, 1996).

Alguns setores caracterizados como potencialmente poluidores despertam mais atenção da sociedade no que diz respeito aos aspectos relacionados ao meio ambiente. Um deles é o de energia elétrica, foco desta pesquisa, e destacado pela Lei n.º. 10.165/2000 como atividade de médio impacto ambiental.

De acordo com Lins e Ouchi (2007), a busca pela sustentabilidade no setor elétrico está diretamente atrelada a fatores fundamentais do negócio, tais como: (i) necessidade de altos investimentos para a construção de redes de transmissão e distribuição, além de usinas geradoras de energia; (ii) significativos impactos ambientais gerados por barragens e linhas de transmissão e, em menor escala, pela convivência da rede com o ambiente urbano; e (iii) externalidades sociais negativas causadas pelo remanejamento de comunidades para a construção de barragens.

A preocupação da sociedade em relação aos efeitos ambientais causados pelas entidades do setor elétrico alavancou o interesse de acompanhar e verificar o relacionamento das empresas com o meio ambiente e sua preservação. Nesse sentido, algumas empresas suprem essa necessidade via evidenciação ambiental, definida por Rosa, S. R. Ensslin, Ensslin e Lunkes (2012) como um processo em que o impacto sobre o meio ambiente é divulgado e a responsabilidade é assumida perante a sociedade.

Assim, as empresas tendem a divulgar suas informações ambientais, incluindo o impacto ambiental decorrente das atividades, a compensação da poluição, os investimentos de proteção ambiental, os processos ambientais e as políticas de proteção ao meio ambiente adotadas (Zhongfu; Jianhui & Pingling, 2011). Neu, Warsame e Pedwell (1998) apontam a prática de reportar informações de caráter ambiental e social como uma das estratégias utilizadas pelas empresas para buscar aceitação e aprovação de suas atividades na sociedade.

As informações ambientais e sociais são divulgadas pelas empresas de inúmeras maneiras, sendo as mais comuns nos *websites* das organizações ou via relatórios – demonstração financeira



padronizada; relatório anual; balanço social e relatório de sustentabilidade (Silva, Borgert, Pfitscher e Rosa 2012).

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL, 2001), órgão regulador do setor elétrico no Brasil, mediante a Resolução n.º. 444, de 26 de outubro de 2001, determina a elaboração do balanço social seguindo o modelo proposto pelo IBASE. Esse modelo apresenta indicadores de responsabilidade ambiental e social, evidenciados de forma a retratar ou demonstrar quantitativamente os valores destinados a ações sociais e ambientais.

Sob esse aspecto, apresenta-se como tema desta pesquisa a evidenciação socioambiental de empresas do setor elétrico brasileiro, com base nos indicadores de responsabilidade social e ambiental propostos pelo modelo IBASE.

A partir do cenário exposto, tem-se a seguinte pergunta motivadora da pesquisa: qual é o nível de evidenciação socioambiental das empresas distribuidoras de energia elétrica da região Sul e Nordeste do Brasil?

Em resposta ao problema, o objetivo geral da pesquisa consiste em identificar o nível de informação socioambiental fornecida pelas empresas distribuidoras de energia elétrica a partir dos indicadores de responsabilidade social e ambiental proposto pelo modelo IBASE. Para atender ao objetivo geral, foram propostos os seguintes objetivos específicos: (i) coletar as informações socioambientais divulgadas pelas empresas em 2009 e 2010; (ii) comparar o nível de evidenciação nesses anos e (iii) comparar o nível de evidenciação entre as empresas dessas regiões no biênio estudado.

O estudo está baseado em premissas essenciais para a realização de uma pesquisa científica, tais como: a realização do estudo em tempo hábil, uma vez que as informações estão presentes em sítios eletrônicos; recursos financeiros suficientes; escassez da literatura acerca do tema e “a crescente demanda da sociedade por maior *accountability* no que se refere à relação das empresas com o meio ambiente” (Rover, Borba, Murcia & Vicente, 2008, p. 2).

O art. 225 da Constituição Federal de 1988 estabelece que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para a presente e as futuras gerações” (Brasil, 1988). Nessa linha, Azevedo e Cruz (2006) destacam a importância de as empresas evidenciarem à sociedade informações com a efetiva contribuição ao desenvolvimento social e econômico do ambiente em que atuam.



## **2 METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **2.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO**

A pesquisa tem como finalidade identificar e comparar o nível de evidenciação socioambiental das empresas localizadas na região Sul e Nordeste do Brasil que atuam no segmento de distribuição de energia elétrica. Assim, quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva, pois foca-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los e interpretá-los, sendo que o pesquisador não interfere neles (Andrade, 2002).

Pelo desconhecimento do nível de evidenciação socioambiental das empresas e por apresentar uma comparação entre regiões do Brasil, a pesquisa parte da lógica indutiva em que a partir da observação da realidade se forma a teoria do estudo. Se um pesquisador não tiver uma resposta a uma determinada questão e decide buscá-la, ele está engajado em uma pesquisa indutiva (Iudícibus, 2000).

A coleta dos dados da pesquisa foi feita a partir de fontes secundárias. Na revisão da literatura, foram utilizados livros e artigos científicos nacionais e internacionais, e na coleta das informações socioambientais, foram analisados balanços sociais divulgados pelas empresas correspondentes a 2009 e 2010.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é predominantemente qualitativa, buscando conhecer com mais profundidade o nível de divulgação socioambiental de cada empresa que compõe a amostra do estudo (Richardson, 1999).

No que diz respeito aos procedimentos técnicos, é uma pesquisa documental, baseada em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos do estudo (Gil, 1999). A pesquisa se define assim pois, para alcançar o objetivo proposto, foi necessário levantar e analisar as informações contidas nos balanços sociais das empresas.

### **2.2 AMOSTRA E COLETA DOS DADOS**

A população desta pesquisa compreende todas as empresas que atuam no segmento de distribuição de energia elétrica com sedes na região Sul e Nordeste do Brasil. A relação das



empresas foi extraída do *site* da ANEEL. Essas regiões foram escolhidas por apresentarem altos índices de desenvolvimento em relação ao setor energético.

A amostra do estudo foi composta por 13 empresas, sete na região Sul e seis na região Nordeste, conforme apresentado no Quadro 1. Assim, de uma população que contemplava a quantidade total de empresas inseridas no segmento de distribuição de energia localizadas na região Nordeste e Sul do Brasil, foi retirada a amostra de empresas dessas regiões que disponibilizaram para *download* os balanços sociais em seus *websites*.

**Quadro 1 – Empresas que compõem a amostra da pesquisa**

<b>Empresas</b>	<b>Estado</b>
<b>Região Sul</b>	
Celesc Distribuição S.A (CELESC)	SC
Companhia Campolarguense de Energia (COCEL)	PR
Companhia Força e Luz do Oeste (CFLO)	PR
Copel Distribuição S/A (COPEL)	PR
AES SUL Distribuidora Gaúcha de Energia S/A (AES-SUL)	RS
Rio Grande Energia S/A (RGE)	RS
Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica (CEEE-D)	RS
<b>Região Nordeste</b>	
Companhia Energética de Alagoas (CEAL)	AL
Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (COELBA)	BA
Centrais Elétricas do Pará S/A (CELPA)	PB
Companhia Energética de Pernambuco (CELPE)	PE
Companhia Energética do Piauí (CEPISA)	PI
Companhia Energética do Rio Grande do Norte (COSERN)	RN

Fonte: Dados da pesquisa.

Para atingir os objetivos específicos, foi analisada a existência de cada indicador (82 indicadores) nos balanços sociais – modelo IBASE – das distribuidoras listadas no *site* da ANEEL no período de 2009 e 2010. Para cada indicador divulgado nos relatórios foi atribuído um ponto. Importante ressaltar que informações de indicadores nulos ou negativos não foram consideradas nos resultados, uma vez que a intenção da pesquisa foi identificar o nível de evidenciação socioambiental das empresas.

A atuação das empresas de distribuição de energia elétrica na região Nordeste traz melhorias para a região, devido à carência socioeconômica dos estados abrangidos – locais em que se verificam os maiores índices de pobreza e de concentração de renda do país, quando comparada às



demais regiões do Brasil (Luca, Oliveira, S. R. Pinho & Pinho, 2006). Já o Sul é uma das regiões mais ricas do país e apresenta melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Dessa forma, pela aplicação deste estudo, se verifica a oportunidade de visualizar quais meios/processos estão sendo utilizados pelas empresas para mitigar os impactos causados ao meio ambiente decorrentes de suas atividades. As empresas do setor elétrico podem ser uma das grandes causadoras de danos ao meio ambiente, fato que ressalta a importância de tornar público o dever para com a sociedade que essas empresas têm nessas regiões.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO: EVIDENCIAÇÃO SOCIOAMBIENTAL**

A evidenciação socioambiental é compreendida como um meio utilizado pelas empresas para atender à demanda informacional de caráter social e ambiental de um determinado tipo de usuário (governo, acionistas, administradores, funcionários, fundações, associações, ONG).

Segundo Macedo e Cípola (2009), em meados dos anos 1980 houve um incremento significativo da evidenciação socioambiental por parte das empresas, que motivou o início de uma linha de pesquisa na academia voltada a analisar como as empresas divulgam tais informações.

As empresas apresentam informações dessa natureza principalmente em relatórios de responsabilidade social, onde se evidenciam informações sobre investimentos e indicadores socioambientais, buscando revelar a natureza e o montante de recursos empresariais destinados às ações de responsabilidade social interna e externa, de forma a medir o desempenho da cidadania empresarial (Azevedo & Cruz, 2008).

A evidenciação ambiental e social das companhias cresceu desde as duas últimas décadas (Gray, Javad, Power & Sinclair, 2001). Na percepção de Gray e Bebbington (2001), o tema se caracterizou como uma manifestação da interação das organizações com o meio ambiente e a sociedade.

Existem algumas teorias que fornecem evidências sobre os motivos que levam uma empresa a divulgar informações de caráter ambiental e social. A pesquisa de Jenkins e Yakovleva (2006), conforme Quadro 2, destaca algumas delas.



**Quadro 2 – Teorias que explicam os motivos da evidenciação ambiental e social**

Teorias	Fontes
Regulação e normas	Azzone, Manzini & Noci, 1996
Teoria da legitimidade	Patten, 1991
Teoria da economia política	Cormier & Gordon, 2001
Teoria do <i>stakeholder</i>	Roberts, 1991
O papel da pressão pública e externa	Walden & Schwartz, 1997; Neu, Warsame & Pendwell, 1998
Fatores de maior tendência de divulgação social e ambiental; e custos de informação e benefícios	Cormier & Gordon, 2001

Fonte: Adaptado de Jenkins e Yakovleva (2006).

Algumas dessas teorias podem explicar a prática da evidenciação ambiental e social no Brasil, uma vez que, no país, a prática da evidenciação de informações dessa natureza não tem caráter obrigatório, ou seja, é realizada voluntariamente pelos gestores das empresas, embora haja recomendação para a divulgação (Parecer de Orientação n.º 15/87, 17/89 e 19/90 da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, Norma Brasileira de Contabilidade Técnica NBC-T n.º 15 aprovada pela Resolução n.º 1.003/04 do Conselho Federal de Contabilidade – CFC e Norma de Procedimento de Auditoria n.º 11 do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON).

### **3.1 BALANÇO SOCIAL**

Os demonstrativos contábeis das companhias divulgam à sociedade informações de naturezas distintas. Atualmente, no Brasil, um demonstrativo não obrigatório vem sendo utilizado para subsidiar as informações socioambientais de cada empresa, denominado balanço social.

Economicamente, o balanço social representa um instrumento de avaliação para os analistas de mercado, investidores e órgãos de financiamento (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, International Finance Corporation – IFC). É também um documento de caráter informativo para que a sociedade obtenha conhecimento das intenções e compromissos das organizações, bem como da responsabilidade social corporativa.

Segundo Azevedo e Cruz (2008), “o balanço social apresenta-se como um instrumento apropriado para retratar as informações de responsabilidade social e ambiental”. Mazzioni e Tinoco (2006) destacam que o balanço social é um complemento para o sistema de informação contábil, permitindo aos usuários conhecer a atuação social das empresas, como também o posicionamento em relação à comunidade, ao meio ambiente e aos empregados.



Esse formulário compreende dois tipos de ações: (i) sociais direcionadas aos empregados e aos familiares, em especial no campo da educação, saúde, segurança do trabalho, remuneração e benefícios; e (ii) sociais voltadas à sociedade, tais como educação, cultura, esporte, lazer, meio ambiente, dentre outras (IBASE, 2013).

Esse demonstrativo fornece aos usuários, internos ou externos, informações sobre a responsabilidade socioambiental das empresas. Assim, o balanço social deve cobrir as atividades relacionadas às responsabilidades sociais das empresas que, em uma relação não exaustiva, são “a preservação do meio ambiente, a qualidade dos produtos, a consequência da utilização destes pelo consumidor, o padrão dos serviços prestados e os efeitos diretos das atividades sobre o bem estar da comunidade” (Arrigoni, 2000, p.45).

### **3.2 BALANÇO SOCIAL MODELO IBASE**

Atualmente no Brasil, a maioria das empresas elaboram os relatórios socioambientais seguindo três modelos: o balanço social do IBASE; os indicadores de responsabilidade social empresarial do Instituto Ethos; e o Relatório de Sustentabilidade baseado nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI). Esses modelos têm um grau de padronização, mas muitas empresas criam modelos próprios. O foco desta pesquisa é o modelo de balanço social proposto pelo IBASE.

Em 1997, o IBASE desenvolveu um modelo de balanço social utilizado até hoje. Mesmo não tendo divulgação obrigatória, muitas empresas, dentre elas as do setor elétrico brasileiro, passaram a adotar o modelo proposto.

A posição do prof. Eliseu Martins, externada em 1998 (p. 3), é de que “as empresas, o mercado e a comunidade devem definir a evolução e o amadurecimento desta forma de comunicação sem imposições legais e sem engessar este balanço com um padrão que, não necessariamente, é o mais adequado para todas as empresas”.

De acordo com o IBASE (2013), o balanço social é:

Um demonstrativo publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. É também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa.

O modelo é composto por sete grandes temas, independente do tamanho das empresas. São temas comuns contabilizados durante o exercício de dois anos seguidos, o que permite uma análise profunda de decréscimo ou acréscimo de valores de investimentos ambientais ou ações sociais realizadas pelas empresas (Cardoso, Oliveira & Holanda, 2010). Apresenta informações sobre



benefícios, projetos e ações dirigidas aos empregados, à comunidade, aos consumidores, aos investidores, aos acionistas, ao governo, aos financiadores e ao próprio meio ambiente. Os temas são: base de cálculo; indicadores sociais internos; indicadores sociais externos; indicadores ambientais; indicadores de corpo funcional; informações importantes quanto ao exercício da cidadania empresarial e outras informações (IBASE, 2013). Contudo, conforme a necessidade, as empresas podem adaptar as informações e desmembrá-las em subindicadores.

De acordo com Trevisan (2002), com o modelo único – simples e objetivo – proposto pelo IBASE, seria possível avaliar ao longo do tempo o desempenho social das empresas e comparar os números/resultados apresentados.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A sociedade se interessa em conhecer os impactos ao meio ambiente causados pelas empresas, sejam eles decorrentes da existência ou da atividade que exercem. Assim, a presente pesquisa se propôs a identificar o nível de evidenciação socioambiental de empresas do segmento de distribuição de energia elétrica localizadas na região Sul e Nordeste no Brasil.

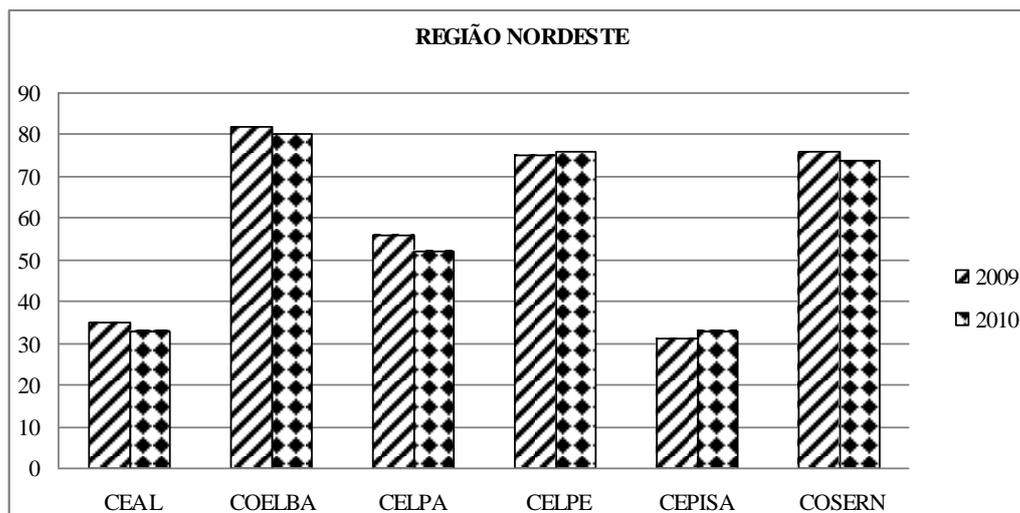
Essa análise foi realizada mediante pontuação calculada. Para cada indicador social ou ambiental evidenciado pela empresa, de acordo com o que propõe o modelo IBASE, atribui-se um ponto. Como já foi dito, informações nulas ou negativas – não há informações no relatório ou os valores destinados encontram-se negativos – foram desconsideradas.

Na análise dos resultados, verificou-se que a pontuação máxima alcançada pelas empresas foi de 82 pontos. Os resultados foram separados por região, a fim de atingir os objetivos propostos.

A Figura 1 apresenta o gráfico com os dados das empresas localizadas na região Nordeste.



Figura 1 –Nível de evidenciação socioambiental das empresas da região Nordeste



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme pode ser observado na Figura 1, o nível de evidenciação socioambiental das empresas situadas na região Nordeste apresentou um comportamento constante entre 2009 e 2010, quando quase todas as distribuidoras tiveram índice de evidenciação superior a 50%.

Os resultados encontrados em 2005 por Azevedo e Cruz (2008) demonstram que a região Nordeste teve as empresas Companhia Energética de Pernambuco (CELPE), Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (COELBA), Companhia Energética do Ceará (COELCE) e Companhia Energética do Rio Grande do Norte (COSERN) com os maiores índices de evidenciação socioambiental, uma vez que apresentaram, além das informações requeridas no modelo IBASE, outras informações específicas de atuação social. A menor pontuação foi da Companhia Energética de Borborema (CELB), seguida da Energisa (antiga SAELPA), por deixarem de evidenciar informações requeridas no modelo.

Comparando os dois estudos, nota-se que as empresas que obtiveram maior pontuação em 2005 também a obtiveram em 2009 e 2010, salvo a Eletrobras Distribuição Alagoas (CEAL) e a Eletrobras Distribuição Piauí (CEPISA), que mostraram pontuações menores na atual pesquisa.

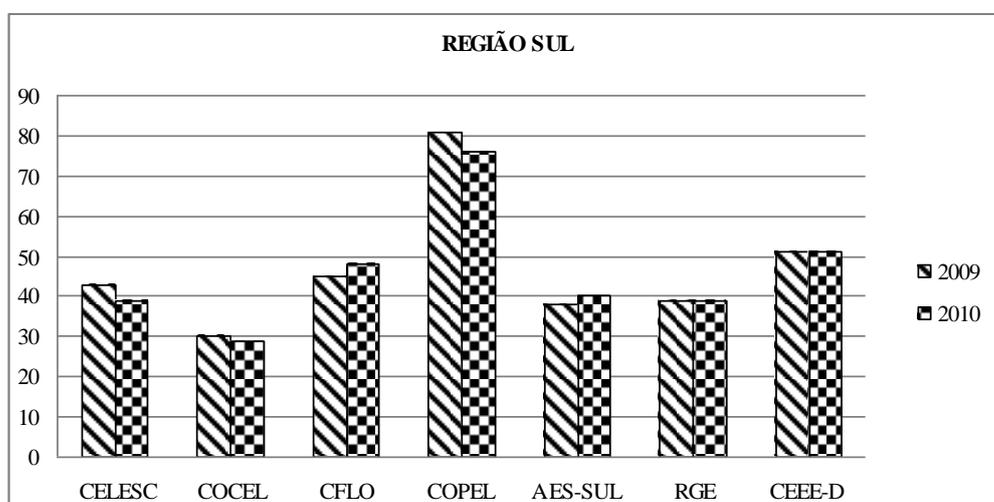
Cabe comentar que as empresas Energisa, CELB e COELCE não se encontram na amostra desta pesquisa uma vez que não estavam listadas como distribuidoras de energia elétrica no *site* da ANEEL. A CELPA não compôs a amostra do estudo de Azevedo e Cruz (2008), uma vez que o autor coletou os dados em outra fonte.

As empresas COELBA, CELPE e COSERN prestam contas à sociedade dos negócios e das ações por meio de avançadas práticas de divulgação de indicadores sociais (Oliveira, Daher, Ribeiro



& Sampaio, 2004). Neste estudo, demonstra-se que, mesmo com a utilização de outras ferramentas para a análise da evidenciação socioambiental, foi possível encontrar resultados semelhantes em 2009 e 2010. Analisando um estudo similar, constatou-se que as empresas COSERN, CELPE, COELBA e COELCE estão imbuídas dos propósitos de seguirem as boas práticas empresariais, tanto pelos ângulos econômicos e legais, quanto éticos e filantrópicos (M. C. Oliveira, Daher & Oliveira, 2006). Assim, ressalta-se novamente o melhor desempenho dessas empresas em relação à evidenciação social e ambiental.

**Figura 2 – Nível de evidenciação socioambiental das empresas da região Sul**



Fonte: Dados da pesquisa.

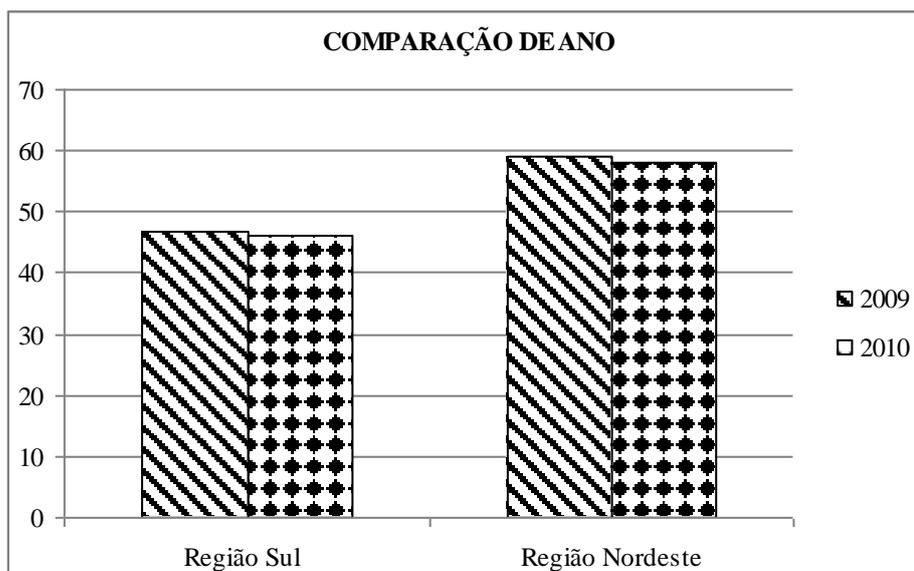
Na Figura 2 são apresentados os dados relacionados ao nível de evidenciação socioambiental das distribuidoras de energia elétrica localizadas na região Sul do Brasil, no período de 2009 a 2010. Nota-se que o nível de evidenciação das empresas manteve-se constante nos dois anos.

A Companhia Paranaense de Energia (COPEL), localizada no estado do Paraná, obteve 99% do nível de evidenciação socioambiental da empresa COELBA, que atingiu a pontuação máxima entre as organizações (82 pontos). A Companhia Campolarguense de Energia (COCEL) alcançou a média de 30% no período analisado, caracterizando-se como empresa que apresentou o menor nível de evidenciação da região.

Na Figura 3, apresentam-se os níveis comparativos de evidenciação socioambiental das empresas por regiões nos anos 2009 e 2010.



Figura 3 – Níveis de evidenciação socioambiental comparativos



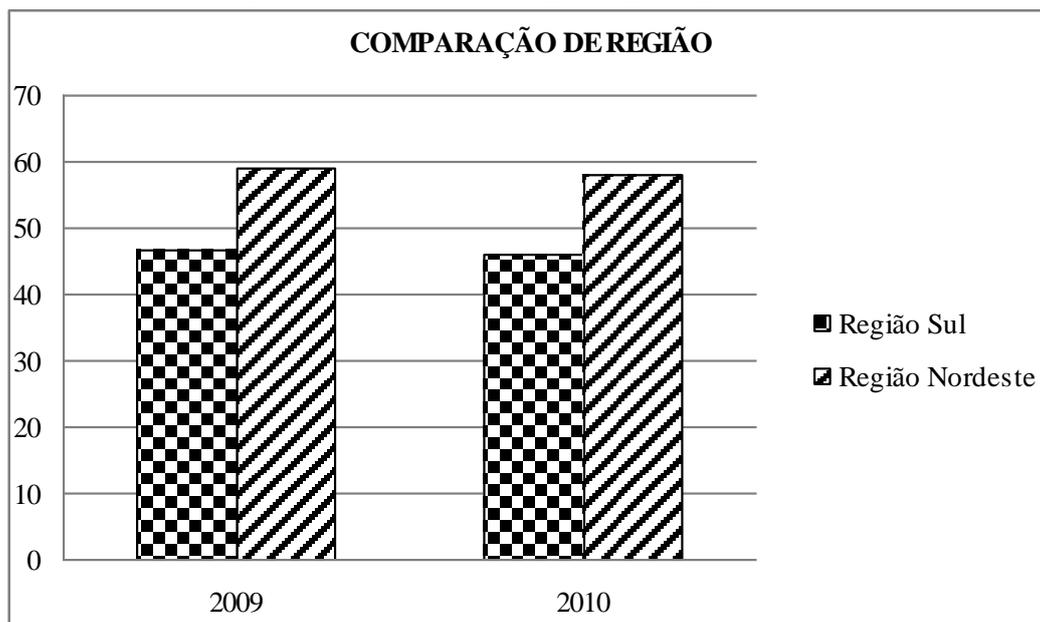
Fonte: Dados da pesquisa.

Para comparar os dados entre os anos, calculou-se a média entre as pontuações obtidas. A região Sul obteve um total de pontos de 327 em 2009 e 322 em 2010, com médias de 47 e 46 pontos, respectivamente. A região Nordeste alcançou a pontuação total em 2009 de 355 e, em 2010, de 348, com médias de 59 e 58 pontos respectivamente. Portanto, com base nos resultados obtidos, em 2010 houve menor destaque às informações de caráter social e ambiental divulgadas nos balanços sociais das empresas. As empresas situadas na região Nordeste evidenciaram um percentual superior de informações socioambientais em relação às empresas da região Sul, confirmando, assim, o melhor desempenho nos anos analisados.

Na Figura 4 é mostrado o nível de evidenciação socioambiental das distribuidoras de energia elétrica localizadas na região Sul e Nordeste do Brasil.



**Figura 4 – Níveis de evidenciação socioambiental das empresas por região**



Fonte: Dados da pesquisa.

As empresas que operam no Nordeste do país obtiveram um nível de evidenciação de responsabilidade socioambiental 15% superior às empresas da região Sul, com mais da metade das distribuidoras de energia elétrica do Nordeste apresentando um percentual de superior a 50%.

Assim, destaca-se, com base nas evidências coletadas, que as empresas de distribuição de energia elétrica da região Nordeste trazem colaboração ao bem-estar da região, tanto social como ambiental, pois, apesar de serem constituídas por capital privado, prestam serviços de natureza pública em uma região onde se verificam os maiores índices de pobreza do Brasil (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA], 2011).

Grande parte do tema social abordado no modelo IBASE está relacionada ao corpo funcional da empresa, portanto o aumento nos investimentos e projetos nessa área pode alavancar o interesse da sociedade em fazer parte da empresa. A utilização do balanço social pelos economistas para analisar a situação socioeconômica de empresas as motiva a aumentar o nível de evidenciação socioambiental e, como consequência, aumentar o *marketing* empresarial.



## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa teve como objetivo identificar o nível de evidenciação socioambiental das distribuidoras de energia elétrica listadas na ANEEL estabelecidas na região Sul e Nordeste do Brasil que divulgam balanço social nos moldes propostos pelo IBASE.

A amostra da pesquisa foi composta por 13 empresas, das quais sete se localizam na região Sul (CELESC, COCEL, CFLO, COPEL, AES-SUL, RGE, CEEE-D) e seis na região Nordeste (CEAL, COELBA, CELPA, CELPE, CEPISA, COSERN).

Neste estudo foi identificado e comparado o nível de evidenciação socioambiental no período analisado da amostra. As empresas COELBA, CELPE e COSERN obtiveram as maiores pontuações da região Nordeste. Cabe ressaltar que o nível médio de evidenciação das empresas dessa região, correspondente a 72% e 71% em 2009 e 2010 respectivamente, foi superior ao das empresas da região Sul. Dentre as empresas da região Sul, a COPEL, localizada no Paraná, obteve 81 pontos, o correspondente a 99% do nível máximo (82 pontos) de evidenciação socioambiental alcançado pela empresa COELBA, localizada no estado da Bahia, região Nordeste do Brasil.

Em continuidade ao desenvolvimento deste estudo, recomendam-se novas pesquisas para outras regiões do Brasil, como Centro-Oeste e Sudeste, visto que nessas regiões há um número relevante de empresas de distribuição de energia elétrica. Recomenda-se também pesquisar em um maior período e utilizar métodos estatísticos na análise dos resultados, para avaliar a evolução do nível de evidenciação no decorrer dos anos, frisando aumentos e reduções da preocupação das empresas do setor elétrico com divulgações de informações dessa natureza, ainda voluntárias no Brasil. Assim, será possível comparar os resultados da presente pesquisa, contribuindo para as discussões sobre o tema em questão.

## **REFERÊNCIAS**

Andrade, M. M. (2002). Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas.

ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica (2001). Resolução nº. 444, de 26 de outubro de 2001. Institui o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica,



englobando o Plano de Contas revisado, com instruções contábeis e roteiro para elaboração e divulgação de informações econômicas e financeiras. Retrieved from: <http://www.aneel.gov.br/cedoc/res2001444.pdf>.

Arrigoni, F. J. (2000). Disclosure das aplicações sociais da sociedade cooperativa e sua contribuição à elaboração do balanço social (Master's thesis). Mestrado em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Azevedo, T. C. & Cruz, C. F. (2008). Evidenciação das informações de natureza sócio ambiental divulgadas pelas distribuidoras de energia elétrica que atuam na região Nordeste do Brasil e sua relação com indicadores de desempenho empresarial. *Revista UEM Paraná*, v. 27, n. 1, 53-66. jan/abr.

Azevedo, T. C. & Cruz, C. F. (2006). Balanço Social como instrumento para demonstrar a responsabilidade social das entidades: Uma discussão quanto à elaboração, padronização e regulamentação. *Pensar Contábil*, v. 8, 13-20.

Azzone, G., Manzini, R. & Noci, G. (1996). Evolutionary trends in environmental reporting. *Business Strategy and the Environment*, v. 5, n. 4, 219-230, December.

Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado. Retrieved from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm).

Conselho Federal de Contabilidade. NBC T 15 - Informações de Natureza Social e Ambiental. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 23 jul. 2013.

Cardoso, V. I. C., Oliveira, J. D. & Holanda, A. P. (2010). Análise comparativa dos investimentos em responsabilidade social entre as concessionárias e não-concessionárias de serviços públicos: um estudo das empresas integrantes do ISE da BM&FBOVESPA. In Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 10, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP. CD-ROM.



Cormier, D. & Gordon, I. (2001). An examination of social and environmental reporting strategies. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 14, n. 5, 587-616.

CVM. Parecer de Orientação CVM nº 15/87. Disponível em: <<http://www.cnb.org.br/CNBV/pareceres/par15-1987.htm>>. Acesso em: 23 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. Parecer de Orientação CVM nº 17/89. Disponível em: <<http://www.cnb.org.br/CNBV/pareceres/par17-1989.htm>>. Acesso em: 23 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. Parecer de Orientação CVM nº 19/90. Disponível em: <<http://www.cnb.org.br/CNBV/pareceres/par19-1990.htm>>. Acesso em: 23 jul. 2013.

Gil, A. C. (1999). Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Gray, R. & Bebbington, J. (2001) *Accounting for the environment*. 2. ed., Londres: Sage.

Gray, R., Javad, M., Power, D. M. & Sinclair, C. D. (2001). Social and environmental disclosure and corporate characteristics: a research note and extension. *Journal of Business Finance & Accounting*, v. 28, n. 3-4, 327-356, abr./mai.

Hackston, D. & Milne, M. (1996) Some determinants of social and environmental disclosure in New Zealand companies. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*, v. 9, n. 1, 77-108. doi: 10.1108/09513579610109987.

IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. NPA 11 - Normas e procedimentos de auditoria - Balanço e ecologia. São Paulo: Ibracon, 1996. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/>>. Acesso em: 23 jul. 2013.

IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. Publique seu balanço social. 2013. Retrieved from: <http://www.balancosocial.org.br>.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2011) *Sociedade: as dimensões da pobreza*. Retrieved from: <http://desafios.ipea.gov.br>.



Iudícibus, S. (2000). Teoria da contabilidade. 7. ed. São Paulo: Atlas.

Jenkins, H. & Yakovleva, N. (2006) Corporate social responsibility in the mining industry: exploring trends in social and environmental disclosure. *Journal of Cleaner Production*, v. 14, n. 3-4, 271-284.

Lei nº. 10.165, de 27 de dezembro de 2000. (2000). Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Retrieved from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10165.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10165.htm).

Lins, C. & Ouchi, H. C. (2007) Sustentabilidade corporativa – energia elétrica. Retrieved from: <http://fbds.org.br/apresentacoes/FBDS-IMD-EnergiaEletrica.pdf>.

Luca, M., Oliveira, M. C., Pinho, S. R. & Pinho, D. R. (2006). Responsabilidade social corporativa: um estudo sobre o comportamento das distribuidoras de energia elétrica da região Nordeste. In Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6, 2006, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP. CD-ROM.

Macedo, M. A. S. & Cípola, F. C. (2009). Análise do desempenho socioambiental no setor siderúrgico brasileiro. *RCO – Revista de Contabilidade e Organizações*, São Paulo, v. 3, n. 7, p.60-77.

Martins, E. (1998). Eliseu quer balanço social sem imposições legais [Depoimento]. *Boletim SIA & CIA*, São Paulo, n. 421, p. 3, 09 nov.

Mazzioni, S. & Tinoco, J. E. P.(2006). Balanço social para uma fundação universitária. In Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP. CD-ROM.



Neu, D., Warsame, H. & Pedwell, K. (1998). Managing public impressions: environmental disclosures in annual reports. *Accounting, Auditing & Accountability*, v. 23, n. 2, 255-282. doi: 10.1016/S0361-3682(97)00008-1.

Oliveira, M. C., Daher, W. M. & Oliveira, B. C. E. (2006). Responsabilidade social corporativa e geração de valor reputacional: estudo multicase segundo o modelo de Hopkins, de empresas do setor energético do Nordeste brasileiro. In Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6. São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP. CD-ROM.

Oliveira, M. C., Daher, W. M., Ribeiro, M. S. & Sampaio, M. S. A. (2004). Análise das ações de responsabilidade social empresarial divulgadas nas demonstrações contábeis das distribuidoras de energia do grupo empresarial Guarani S.A. segundo o modelo analítico de Hopkins. In Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 4, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2004. CD-ROM.

Patten, D. M. (1991) Exposure, legitimacy and social disclosure. *Journal of Accounting and Public Policy*, New York, v. 10, n. 4, 297-308, winter.

Ribeiro, A. M., Van Bellen, H. M. & Carvalho, L. N. G. de (2011). Regulamentar faz diferença? o caso da evidência ambiental. *Revista Contabilidade & Finanças* (online), v. 22, n. 56, 137-154, mai./ago.

Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Roberts, C. B. (1991) Environmental disclosures: a note on reporting practices in mainland Europe. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 4, n. 3, 62-71.

Rosa, F. S., Ensslin, S. R., Ensslin, L. & Lunkes, R. J. (2012) Environmental disclosure management: a constructivist case. *Management Decision*, v. 50, n. 6, 1117-1136.

Rover, S., Borba, J. A., Murcia, F. D. & Vicente, E. F. R. (2008) Divulgação de informações ambientais nas demonstrações contábeis: um estudo exploratório sobre o disclosure das empresas



brasileiras pertencentes a setores de alto impacto ambiental. Revista de Contabilidade e Organizações (RCO), v. 3, 53-72.

Silva, T., Borgert, A., Pfitscher, E. D. & Rosa, F. S. (2012). Evidenciação de custos e investimentos ambientais das companhias do setor elétrico listadas no ISE BM&FBOVESPA 2011/2012. In Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 14, São Paulo. Anais... São Paulo: Uninove/ FEA-USP/ EAESP-FGV. CD-ROM.

Trevisan, F. A. (2002). Balanço social como instrumento de marketing. Revista de Administração de Empresas – RAE Eletrônica, v. 1, n. 2, jul-dez.

Walden, W. D. & SCHWARTZ, B. N. (1997) Environmental disclosures and public policy pressure. Journal of Accounting and Public Policy, New York, n. 16, 125-154.

Zhongfu, Y., Jianhui, J. & Pingling, H. (2011) The study on the correlation between environmental information disclosure and economic performance – with empirical data from the manufacturing industries at Shanghai Stock Exchange in China. Energy Procedia, v. 5, 1218–1224.